

**Reeleição**

Nadaf lidera em doações

Dos 22 vereadores de Cuiabá que buscam a reeleição, Mário Nadaf (PV) foi o que mais recebeu doações para a campanha até o momento. O parlamentar já angariou R\$ 39 mil. Na sequência está o vereador Diego Guimarães (Cidadania) que obteve recursos na ordem de R\$ 30,5 mil. **8A**

Chapa pura

12.100 votos é total necessário

Os 29 partidos que disputarão em chapa pura as 25 cadeiras da Câmara de Cuiabá, precisarão alcançar no mínimo 12.100 votos para eleger um vereador. Total tem por base o número de eleitores aptos a votar, dividido pela quantidade de cadeiras e abstenção de 20%. **10A**

**Vida**

Hoje tem Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

1C**Zine**

Parece rádio, mas não é

3C**Tevê**

O momento de reflexão de Angélica

8e9**TEMPO**
Fonte: INMET

CUIABÁ



↑ 40°C

↓ 24°C

VÁRZEA GRANDE



↑ 41°C

↓ 29°C

RONDONÓPOLIS



↑ 41°C

↓ 27°C

Cáceres a 40 graus



Chico Ferreira

Rio Paraguai enfrenta pior seca desde a década de 70

Os efeitos da pior seca enfrentada pelo rio Paraguai desde a década de 70, são alarmantes no município de Cáceres. Margens dão lugar ao areal que se perde de vista, tornando até mesmo irônica a placa sobre o risco de afogamento. As calçadas do centro da "Princesinha do Paraguai" refletem um cenário semelhante ao de deserto, seco e acompanhado de sol forte com temperaturas acima dos 40°C. Para piorar, moradores sofrem com a falta d'água. **1B**

Câncer de mama

Mais de 5,5 mil mulheres aguardam por mamografia

Levantamento é das Centrais de Regulação do Estado e de Cuiabá. Conforme a Secretaria de Estado de Saúde (SES), cerca de 2,5 mil pacientes aguardam o exame. Já a Secretaria de

Saúde de Cuiabá estima que o número de espera supere 3 mil. Enquanto os números crescem e o tratamento tarda, 118 mulheres já perderam a luta para o câncer de mama no Estado. **2B**

Mercado em alta

Produtos e serviços voltados a idosos estão em expansão



Otmir de Oliveira

Expectativa é que a demanda deste segmento continue em evolução, com o crescimento da população idosa, que deve dobrar até 2040, de acordo com projeções do IBGE. Mato Grosso já conta com um público potencial de 420 mil pessoas com mais de 60 anos. **4A**



João Vieira

Esporte

7B **Brasileirão**

Timão x Vozão é duelo dos desesperados

7B **Eliminatórias**

Após goleada, Brasil volta a campo na terça

8B **Série B**

Dourado derruba Ponte e pega o Bugre



ISSN 1415-9823

CLASSIFICADOS

65 3612-6307

classificados@gazetadigital.com.br**ASSINATURA**

65 3612-6127

supervisaotelemkt@gazetadigital.com.br**ATENDIMENTO AO ASSINANTE**

65 3612-6331 / 3612-6329

CHAME A GAZETA 65 9987-2106**Editorial****Onda de 'cancelamentos'****2A**



Desolador

Seca castiga o rio Paraguai

Efeitos da pior estiagem desde a década de 1970 são gritantes na região de Cáceres



Natália Araújo
Redação
natalia@gazetadigital.com.br

“Nunca vi o rio assim, tão baixo, com a água na canela. Agora a gente consegue atravessar a pé em alguns lugares”, lamentam taxativamente os pescadores cacerenses que têm o rio Paraguai como fonte de sustento. Os efeitos da pior seca enfrentada desde a década de 1970 são gritantes, margens que sequer existiam, hoje estão cada dia maiores, e dão lugar ao areal que se perde de vista, tornando até mesmo irônica a placa sobre o risco de afogamento. As calçadas do centro de Cáceres, princesinha do Paraguai, (225 Km a oeste de Cuiabá) antes rodeadas pela água, agora estão em um cenário semelhante ao de um deserto, seco, acompanhado de sol forte com temperaturas acima dos 40°C.

Buscando pela memória, em seus 43 anos de vida, Sérgio Cesar da Silva, conta que nunca viu o rio tão baixo como está agora. “Pelo contrário, o

que sempre vi era muita água”, lembra o pescador. Porém, a mudança no comportamento das águas já é percebido há algum tempo por Sérgio que, há 11 anos, tem as águas do rio Paraguai como seu escritório de trabalho. “Nos últimos anos diminuíram os peixes grandes, agora a gente só pega aqueles miúdos”, queixa-se, indicando a ausência de espécies como o pintado e jaú, encontrados em grandes profundidades.

Com essa situação deste ano, a preocupação de Edson Santana, 50, é que, em 2021, quando a pesca for retomada, até mesmo os exemplares de menor porte também estejam comprometidos. “Com pouca água, como os peixes vão conseguir se reproduzir? O problema vai ficar ainda pior”, diz o pescador em tom apreensivo.

Navegar em grandes ou pequenos barcos, em alguns trechos, já não é mais possível, por isso, a reportagem encontrou canoas encalhadas na areia e as chalanas estacionadas às margens do rio.



Antes volumoso e abundante em água, o rio Paraguai hoje mais parece uma via de travessia de pedestres

Em um ponto onde, até o ano passado, os pescadores se aglomeravam para participar do festival de pesca, agora fica apenas um homem. Conhecido como Jhonny Walker,

o morador da praia de Cáceres se dirige ora para a baía do Malheiros, ora para a orla. Durante certo momento do dia, é possível flagrá-lo sentado em uma cadeira, debaixo

de um guarda-sol, se refrescando, onde antes passavam embarcações de grande porte. “Olhem só como está o rio hoje”, gritou à reportagem do jornal A Gazeta.



Dona de casa Noemia Batista Martins, 59, com baldes e bacias vazios

Falta água nos bairros

Enviada especial à Cáceres

Os efeitos da seca em Cáceres se intensificaram também nas casas. Abrir a torneira e não ter uma gota sequer não é uma novidade, mas este ano, dizem os moradores está pior. A Prefeitura estima que pelo menos 10% dos 62 bairros estejam com problema no abastecimento.

Há 5 anos, a dona de casa Noemia Batista Martins, 59, se desdobra para estocar a água devido a precariedade do serviço

no bairro Santo Antônio. O barulho na mangueira e caixa d'água é ouvido principalmente durante a madrugada. “Chega em torno de 1h a 2h da manhã. Tem dia que estou lavando roupa e organizando a casa durante a madrugada”, relata a mulher.

O problema no bairro não é uma novidade, conta Delci Camilo da Silva, 59, que mora ali há 30 anos. “Durante a época da seca a gente sofre bastante e neste ano a situação está ainda pior”, reclama o senhor.

Nas comunidades da

região, o cenário não é diferente, conta a professora Solange Ikeda Castrillon, do Programa Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Dentre uma das afetadas está o assentamento Laranjeira. Um córrego que passa próximo à entrada local está completamente seco e já faz mais de 60 dias que não tem uma gota d'água. Para contornar a situação, relata a professora, as pessoas têm ido a comunidades vizinhas. (NA)

Situação de emergência

Enviada especial à Cáceres

Seca extrema é resultado de efeitos climáticos mas também de ações humanas. Poder público declarou situação de emergência por estiagem e aguarda homologação. Resposta do governo estadual deve ser emitida nesta semana.

Solange Ikeda Castrillon explica que, com relação aos eventos climáticos, em anos de El Niño podem ocorrer maiores cheias no Pantanal. Já quando a influência é a La Niña, vêm as grandes secas e o au-

mento da temperatura.

A docente da Unemat pontua ainda que falar em estiagem remete à escassez hídrica e a água disponível para consumo. “Infelizmente além de anos de maior estiagem, há também a degradação ambiental dos rios, córregos e nascentes, com isso perdemos água potável”, frisa.

O prefeito da cidade, Francis Maris Cruz, reforça que a seca é um problema e reconhece que há um problema de abastecimento na cidade. Com relação a isso, o município tem enviado caminhões-pipas para

atender a população dos bairros. Além disso, informa o gestor, estão sendo instaladas adutoras maiores nas estações de tratamento de água (ETA). Cruz pontua ainda que decretou a situação de emergência por conta da estiagem.

O secretário adjunto de Proteção e Defesa Civil do Estado, coronel Cesar Brum, confirma que a solicitação da homologação da situação de emergência de Cáceres foi feita na última quinta-feira, 8. A resposta deve ser proferida até o final desta próxima semana. (NA)



La Niña e ação humana provocam quadro de estiagem e calor extremos